



Murillo de Aragão

Mais colunas e blogs



Buscar

Mais colunas



BRASIL
CONFIDENCIAL
Corrupção no PT

Conforme ISTOÉ já havia antecipado em junho de 2018, o ex-prefeito de São Bernardo do Campo, o petista Luiz Marinho (2009 a 2016), [...]



ANTONIO CARLOS
PRADO

30/ago/19 - 09h30

Guerra civil

Está em curso no Brasil uma silenciosa guerra civil entre a burocracia corporativista e o ímpeto reformista do governo. A despeito de o tema gerar ampla repercussão na sociedade, é considerado de menor importância para nossa mídia, cuja atenção há muito foi capturada por uma visão equivocada do que considera a burocracia: a guardiã do santo graal da cidadania. Além do mais, a burocracia vaza, gentilmente, informações sigilosas que alimentam a fantasia do jornalismo investigativo brasileiro. Daí que proteger as fontes sempre é um bom negócio.

A guerra civil em curso representa para a cidadania a luta por melhores serviços públicos. Que o cidadão não seja maltratado quando busca o Estado. Para que não existam privilégios injustificados no serviço público. As aposentadorias sejam justas para todos os trabalhadores. As licenças burocráticas sejam expedidas a tempo. Para que os investimentos em infraestrutura não fiquem anos à espera de licenças ambientais. Pagar impostos não seja um tormento que consome quase 2 mil horas por ano do contribuinte. E, sobretudo, para que o Estado

Barulho por nada

Não tem sentido as manifestações dos últimos dias de diversos servidores e agentes públicos protestando contra o fato de o Congresso [...]



MENTOR NETO

Novas temporadas

O segundo semestre chegou com as novas temporadas de séries na Netflix para garantir que você não tenha motivo para sair de casa ou [...]



BOLÍVAR LAMOUNIER

A mãe de todas as reformas

Para quem tem olhos de ver, o funcionamento da organização política brasileira desde o governo Lula segue para lá de lamentável. Num [...]



RICARDO AMORIM

Flertando com o precipício

A maioria das pessoas não sabe como a economia funciona. Ainda,

não consoma recursos com o custeio de uma máquina gigantesca e inoperante. Essa é a guerra civil que está em curso no País.

Nossa guerra civil se desenvolve em várias frentes. Por exemplo: a Justiça do Trabalho se recusa a reconhecer a Reforma Trabalhista; a Receita demora a desburocratizar o sistema tributário; procuradores, reitores e delegados lutam pelo privilégio injustificado das listas tríplices para cargos que deveriam ser de livre nomeação do presidente da República; os auditores fiscais insistem em descaracterizar a necessidade da Reforma da Previdência para esconder a manutenção de privilégios pagos pelo erário; juízes e promotores não abrem mão de regalias, como vencimentos que contornam o teto constitucional; e empresas querem manter desonerações fiscais e medidas protecionistas que penalizam o consumidor.

A guerra civil terá desdobramentos. A Receita não deve fazer política tributária, assim como o Itamaraty não deve fazer política externa. Nem tampouco o Ministério da Saúde deve fazer política de saúde pública. Quem deve definir as linhas de ação e as políticas públicas do País é o Congresso. A trincheira final contra o corporativismo reside no legislativo federal e é para lá que devem se voltar os esforços da cidadania. Lutar onde as corporações predominam há tempos. Aos poucos, a situação está mudando para melhor. A aprovação da Reforma Trabalhista, da Lei da Terceirização e da Medida Provisória da Liberdade Econômica são batalhas ganhas em uma guerra que ainda está longe de terminar.

A luta é contra velhos privilégios corporativos e por melhores serviços públicos. As reformas são vitórias em um conflito ainda longe do fim

As pupilas de Trotsky

Caso existissem exames psicotécnicos para políticos, muitos seriam reprovados. A quantidade de líderes alucinados é assustadora. São fáceis de identificar. Os piores são os que

todos sabem como está a sua própria situação financeira e se houve [...]

deliram na sobriedade. São contidos. Transformam suas ideias tortas em considerações respeitáveis. Eliminam dúvidas com aparente franqueza e sinceridade. Mostram mansidão, todavia, atuam em profundidade. Manipulam os eleitores, a mídia [...]

30/08/19

Medo e autoritarismo

Como bem disse o historiador José Murilo de Carvalho, no Brasil a república não é republicana. E o que faz nosso sistema político ser assim? É o fato de, ao longo de nossa história, o conjunto das forças sociais ter se movido mais por interesses do que por princípios ou valores. Essa prevalência se expressa [...]

30/08/19

Quinze metros

Em maio de 2011, o deputado federal Eduardo Cunha, então líder do PMDB, recebeu uma ligação da presidente Dilma Rousseff (PT) ordenando que ele orientasse seu partido contra as posições da bancada ruralista na votação do Código Florestal, projeto de autoria do ex-deputado Aldo Rebelo (PCdoB). Com sua habitual finura, Dilma exigia que sua posição [...]

30/08/19

Agendas em disputa

Em seis meses de gestão, o presidente Jair Bolsonaro (PSL) matou o presidencialismo de coalizão e agora busca o respaldo das ruas para impor sua pauta. Toda ação causa uma reação e, em política, obviamente, não existe espaço vazio. Ao repudiar o presidencialismo de coalizão o governo visa criar um presidencialismo de agenda. Mas o [...]

30/08/19

Política e convicção

A convicção é a força motriz da ação política. E a política quase sempre é uma operação futuro a descoberto. Promete-se algo a partir de uma convicção e, a partir daí, se recolhem apoios para seguir em frente. A convicção é a pedra angular do processo, sem a qual não se consegue convencer os aliados, [...]

30/08/19

Ver mais

Um dos melhores smartphones do mundo é vendido 10 vezes mais barato no Brasil

XPhone | Patrocinado

Método simples para reduzir conta de luz vira febre em Brasília

Economizar Energia | Patrocinado

Chico Pinheiro critica tentativa de censura por...

Âncora do jornal da TV Globo Bom Dia Brasil publicou um vídeo do humorista Gustavo Mendes que diz que sofreu tentativa de censura e...

ISTOÉ



Copyright © 2019 - Editora Três
Todos os direitos reservados.

Nota de esclarecimento A Três Comércio de Publicações Ltda. (EDITORA TRÊS) vem informar aos seus consumidores que não realiza cobranças por telefone e que também não oferece cancelamento do contrato de assinatura de revistas mediante o pagamento de qualquer valor. Tampouco autoriza terceiros a fazê-lo. A Editora Três é vítima e não se responsabiliza por tais mensagens e cobranças, informando aos seus clientes que todas as medidas cabíveis foram tomadas, inclusive criminais, para apuração das responsabilidades.